

Leia estas instruções:

- 1 Confira se os dados contidos na parte inferior desta capa estão corretos e, em seguida, assine no espaço reservado.
- 2 Este Caderno contém, respectivamente, **uma** proposta de Redação e **50 questões** de múltipla escolha, assim distribuídas: **01 a 10** ▶ Língua Portuguesa; **11 a 20** ▶ Legislação; **21 a 50** ▶ Conhecimentos Específicos.
- 3 Quando o Fiscal autorizar, verifique se o Caderno está completo e sem imperfeições gráficas que impeçam a leitura. Detectado algum problema, comunique-o, imediatamente, ao Fiscal.
- 4 A Redação será avaliada considerando-se apenas o que estiver escrito no espaço reservado para o texto definitivo na **Folha de Redação** fornecida pela Comperve.
- 5 Escreva de modo legível, pois dúvida gerada por grafia ou rasura implicará redução de pontos.
- 6 Cada questão de múltipla escolha apresenta quatro opções de resposta, das quais apenas uma é correta.
- 7 Interpretar as questões faz parte da avaliação, portanto não peça esclarecimentos aos fiscais.
- 8 A Comperve recomenda o uso de caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
- 9 Utilize qualquer espaço em branco deste Caderno para rascunhos e não destaque nenhuma folha.
- 10 Os rascunhos e as marcações que você fizer neste Caderno não serão considerados para efeito de avaliação.
- 11 Você dispõe de, no máximo, **quatro horas e trinta minutos** para redigir o texto definitivo na **Folha de Redação**, responder às questões e preencher a **Folha de Respostas**.
- 12 O preenchimento da Folha de Respostas e da Folha de Redação é de sua inteira responsabilidade.
- 13 Antes de se retirar definitivamente da sala, **devolva** ao Fiscal **este Caderno**, a **Folha de Respostas** e a **Folha de Redação**.

Assinatura do Candidato: _____

Prova de Redação

Volta e meia, a temática da descriminalização do aborto ganha evidência na sociedade brasileira. De um lado, os defensores da descriminalização alegam os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres. De outro lado, os opositores evocam o direito do feto à vida. Diante da inércia do Congresso Nacional, o Supremo Tribunal Federal foi chamado a se posicionar sobre o tema, o que acabou provocando outra celeuma, sobre quem teria competência para decidir a questão: o Poder Judiciário ou o Poder Legislativo.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Considerando essa problemática e seus conhecimentos a respeito do tema, produza um **artigo de opinião** em que se posicione sobre a seguinte questão:

O Supremo Tribunal Federal é a instância adequada para decidir sobre a descriminalização do aborto?

INSTRUÇÕES

- Ⓢ Seu artigo deverá atender às seguintes normas:
- ser redigido no espaço destinado à versão definitiva na Folha de Redação;
 - apresentar explicitamente um ponto de vista, fundamentado em, no mínimo, dois argumentos;
 - ser redigido na variedade padrão da língua portuguesa;
 - ser redigido em prosa (e não em verso);
 - conter, no máximo, 40 linhas; e
 - não ser assinado (nem mesmo com pseudônimo).

ATENÇÃO

- Ⓢ Será atribuída **NOTA ZERO** à redação em qualquer um dos seguintes casos:
- texto com até 14 linhas;
 - fuga ao tema ou à proposta;
 - letra ilegível;
 - identificação do candidato (nome, assinatura ou pseudônimo);
 - texto que revele desrespeito aos direitos humanos ou que seja ofensivo; e
 - artigo escrito em versos.

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	

25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	

(NÃO ASSINE O TEXTO)

As questões de 1 a 10 desta prova são baseadas no texto abaixo.

Cartas que (ainda) te quero cartas

William Eloi

- 1º Foi há mais ou menos dezessete anos. Era um dia de sábado. A crônica havia saído em uma edição do extinto *O Poti*. Eu estava ali, encerrado em um cubículo, dentro de um elevador que dava para o portão principal. Trabalhava na portaria de uma faculdade particular e – mesmo desarmado – tomava conta de todo um prédio, que ainda incluía computadores, laboratórios de todos os tipos e *peças anatômicas orgânicas*. Não havia expediente acadêmico aos sábados à noite; então, aproveitava para ler todos os jornais de que a faculdade possuía a assinatura e que chegavam à portaria, já que eu estava só, e os cadáveres – as *peças* – permaneceriam submersas em seus tanques. Mudas.
- 2º O nome da crônica era “Cartas que te quero cartas”, do jornalista Osair Vasconcelos. Nela, com certo saudosismo e desalento, o autor apontava o *fim de um dos mais antigos modelos de românticos de comunicação*, *A Carta*, com o surgimento do vírus Antraz (ou Anthrax), usado como arma biológica pelo Talibã.
- 3º Diferentemente do que Osair profetizou à época, *A Carta* saiu vencedora e nunca mais se ouviu falar na mídia de algo relacionado ao *carbúnculo*, salvo a banda nova-iorquina de *trash metal*, de mesmo nome, que, no período, ficou constrangida com a associação bizarra. *A Carta* só começaria a ver sua derrocada, seu modelo relegado ao canto na história, com o nascimento do e-mail, a ascensão das redes sociais, e, mais recentemente (?), o fenômeno WhatsApp.
- 4º Difícil imaginar todo o lirismo pungente com que Oscar Wilde escreveu para o seu amado Bosie, sob as lágrimas derramadas nas folhas de papel, atrás dos muros de *Reading*, ou a famosa troca de correspondências entre os poetas Rainer Maria Rilke e Franz Kappus; tudo isso digitado com a supressão de substantivos, verbos, adjetivos. Em uma *Carta*, há tempo (ou havia) para sermos reflexivos, cuidadosos em cada letra e, por isso, mais profundos. Tempo para nos acomodarmos ao banco – como um concertista, passando em revista a sua pauta, depois de revisado todo o programa, suspira.
- 5º Algumas *Cartas* poderiam levar até um pouco de perfume ao ser amado; o fio de um cabelo caído ali por descuido. O tremor em cada letra pela emoção, ou a inabilidade do desenho na forma cursiva, denunciando a instrução humilde de quem sabe escrever pouco mais do que o próprio nome, mas que, mesmo assim, desfilava seus *garranchos* com orgulho. E, mesmo as que ainda estavam guardadas há muito tempo em velhos baús, já quase esquecidas, podiam ser acariciadas com a ponta dos dedos, ou das luvas, percorrendo-lhes cada linha, admirados com a folha enrugada, com a ação da atmosfera, que lhe conferiu um ar amarelo de “dignidade”, ao mesmo tempo em que pensávamos: *Parece que foi ontem...*
- 6º E as *Cartas* ilustres, dignas de objeto de estudo, ou adoração. Memorabilias que definiram certos rumos ou acontecimentos na história, protegidas geralmente por vidros e sistemas de segurança – a exemplo das missivas de Freud e Jung, expostas num museu de Zurique, relatando ao público curioso desde os primeiros anos da amizade entre os dois gigantes da psicanálise ao rompimento definitivo; ou a exemplo dos ataques, descritos à mão, de um Lennon magoado e furioso a Paul McCartney, arrematada por milhões de dólares.
- 7º Lembro-me de, quando ainda garoto, escrevia cartas ditadas pela minha mãe para a parentela – ela não sabia escrever – com meu pai passando para lá e para cá e, vez por outra, vociferando qualquer coisa do tipo sobre meus ombros: “*Você não deve repetir a mesma palavra!*” ou “*Resuma tudo o que você quer dizer!*” e, mesmo assim, quase sem querer, ensinava-me um pouco do que eram os rudimentos da técnica de comunicação. É difícil de imaginar tudo isso na era da “informação”, porque, entre os toques nervosos em *tablets* e *smartphones*, apenas *informamos*; estamos sempre enviando mensagens enquanto

fazemos outras coisas. (Bem, acho que você certamente já teve a experiência de conversar com alguém enquanto essa pessoa lhe acena positivamente com a cabeça e responde um “Zap”).

8º E aqui, apesar de não ser um bruxo, lanço também minha profecia, minha visão do futuro: haverá o dia em que as máquinas irão criar a transferência de consciência, o implante de falsas memórias, mas a sensação física do primeiro toque, do primeiro cheiro, dessa sinestesia geradora do mundo, *não* – por mais que a experiência da “leitura” e da “escrita” também nos transporte além de nosso ambiente físico-corpóreo, como um *link* – porque, quando lançamos os dedos ou o olhar sobre a superfície de qualquer coisa, a fim de ler, de nos comunicarmos, há ali também qualquer coisa de *fetichê*, de *sedução*. Como o *hábito* de fumar, que não apenas está relacionado simplesmente ao *trago*, ao gosto da nicotina, mas à sensação do dedo rolando a roldana contra a pedra de pederneira, a chama que sobe sob o gás propano.

9º No fim, é a velha ilusão do tempo em que a hiperconectividade nos coloca agora. A sensação de estarmos indo lento demais num piscar de luzes, de sins e de não, a velocidades cada vez mais rápidas. E, por isso, frustrados, achando-nos *out*, nos entupimos de Lexotan e vemos o romantismo como coisa do passado.

Disponível em: <www.cartapotiguar.com.br>. Acesso em: 27 jun. 2018. [Adaptado]

01. Em sua centralidade, o texto objetiva

- A) refletir sobre a impossibilidade de as novas tecnologias da comunicação suplantarem determinadas sensações provocadas pelas cartas tradicionais.
- B) criticar as pessoas que acreditam ser possível substituir as cartas tradicionais pelas novas tecnologias da comunicação.
- C) relatar a experiência profissional solitária do autor face a importância do trabalho que ele desenvolve.
- D) rememorar as lembranças mais marcantes da infância do autor para justificar seu apreço pela escrita.

02. O título do texto se ancora

- A) em uma inferência.
- B) em uma relação intertextual.
- C) no senso comum.
- D) no pensamento popular.

03. No que diz respeito à progressão das ideias, afirma-se corretamente:

- A) 1º, 2º e 3º parágrafos introduzem o tema; 4º, 5º, 6º e 7º parágrafos desenvolvem o tema; 8º e 9º parágrafos concluem o texto.
- B) 1º, 2º e 3º parágrafos introduzem o tema; 4º, 5º e 6º parágrafos desenvolvem o tema; 7º, 8º e 9º parágrafos concluem o texto.
- C) 1º e 2º parágrafos introduzem o tema; 3º, 4º, 5º, 6º e 7º parágrafos desenvolvem o tema; 8º e 9º parágrafos concluem o texto.
- D) 1º e 2º parágrafos introduzem o tema; 3º, 4º, 5º e 6º parágrafos desenvolvem o tema; 7º, 8º e 9º parágrafos concluem o texto.

04. No texto, entrecruzam-se prioritariamente as sequências

- A) explicativa e dialogal.
- B) argumentativa e narrativa.
- C) explicativa e injuntiva.
- D) argumentativa e descritiva.

05. A linguagem empregada no texto

- A) tende ao registro informal em consonância com o gênero, que é relato memorialístico.
- B) apresenta traços de denotação em dissonância com o gênero, que é crônica.
- C) tende ao registro formal em dissonância com o gênero, que é relato memorialístico.
- D) apresenta traços de conotação em consonância com o gênero, que é crônica.

06. No decorrer do texto, as palavras “Carta” e “Cartas” são grafadas diversas vezes com inicial maiúscula. Em quase todos os casos em que isso ocorre, é possível afirmar:
- A) trata-se de um desvio justificado em relação à norma-padrão, posto que a palavra “carta” não é substantivo comum.
 - B) trata-se de um desvio injustificado em relação à norma-padrão. Esse desvio sinaliza um pequeno descuido do autor ao produzir o texto.
 - C) trata-se de um desvio injustificado em relação à norma-padrão, posto que a palavra “carta” não é substantivo próprio.
 - D) trata-se de um desvio justificado em relação à norma-padrão. Esse desvio sinaliza a importância dada pelo autor ao objeto sobre o qual discorre.

Para responder às questões 07 e 08, considere o parágrafo transcrito abaixo.

Foi[1] há mais ou menos dezessete anos. Era um dia de sábado. A crônica havia saído em uma edição do extinto *O Poti*. Eu estava ali, encerrado em um cubículo, dentro de um elevador que dava para o portão principal. Trabalhava na portaria de uma faculdade particular e – mesmo desarmado – tomava conta de todo um prédio, que ainda incluía computadores, laboratórios de todos os tipos e *peças anatômicas orgânicas*. Não havia expediente acadêmico aos sábados à noite; então, aproveitava para ler todos os jornais de que a faculdade possuía a assinatura e que chegavam à portaria, já que eu estava só, e os cadáveres – *as peças* – permaneceriam submersas em seus tanques. Mudás.

07. A maioria dos verbos empregados no trecho está flexionada
- A) no pretérito perfeito do indicativo, contribuindo para a descrição de uma cena.
 - B) no pretérito imperfeito do indicativo, contribuindo para a narração de um acontecimento.
 - C) no pretérito imperfeito do indicativo, contribuindo para a descrição de uma cena.
 - D) no pretérito perfeito do indicativo, contribuindo para a narração de um acontecimento.
08. No contexto em que é empregada, a forma verbal [1]
- A) deveria estar flexionada no plural para concordar com “dezessete anos”.
 - B) admite flexão somente no plural.
 - C) admite flexão somente no singular.
 - D) poderia estar flexionada no plural para concordar com “dezessete anos”.

Para responder às questões 09 e 10, considere o parágrafo transcrito abaixo.

O nome da crônica era “Cartas que te quero cartas”, do jornalista Osair Vasconcelos. Nela, com certo saudosismo e desalento, o autor apontava o *fim de um dos mais antigos modelos de românticos de comunicação*, *A Carta*, com o surgimento do vírus Antraz (ou Anthrax), usado como arma biológica pelo Talibã.

09. Em relação à pontuação empregada, é correto afirmar que
- A) apresenta função predominantemente estilística, pois contribui para imprimir um caráter figurativo à informação veiculada.
 - B) apresenta função predominantemente sintática, servindo para segmentar as unidades sintático-semânticas que compõem o parágrafo.
 - C) a segunda e a terceira vírgulas são de uso facultativo e servem para marcar o deslocamento de um adjunto adverbial.
 - D) os parênteses poderiam ser substituídos por travessões, mas haveria alteração do sentido do trecho no parágrafo.
10. No parágrafo, o itálico é utilizado para
- A) destacar uma informação considerada importante.
 - B) marcar as fronteiras de um discurso direto.
 - C) sinalizar a existência de um discurso indireto.
 - D) evidenciar uma informação irônica.

17. O auxílio-funeral é devido à família do servidor falecido na atividade ou aposentado. Segundo as normas previstas no Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União (Lei nº 8.112/90), esse benefício é pago no valor equivalente a
- A) dois meses da remuneração ou provento, no prazo de quarenta e oito horas, por meio de procedimento ordinário.
 - B) um mês da remuneração ou provento, no prazo de quarenta e oito horas, por meio de procedimento sumaríssimo.
 - C) um mês da remuneração ou provento, no prazo de vinte e quatro horas, por meio de procedimento ordinário.
 - D) dois meses da remuneração ou provento, no prazo de vinte e quatro horas, por meio de procedimento sumaríssimo.
18. Considerando as disposições expressas na Lei nº 9.784, 29 de janeiro de 1999, analise as afirmativas abaixo.

I	Divulgação oficial dos atos administrativos, ressalvadas as hipóteses de sigilo previstas na Constituição, é um dos critérios a serem observados nos processos administrativos.
II	Considera-se entidade a unidade de atuação dotada de personalidade jurídica.
III	O administrado tem direito a ter ciência da tramitação dos processos administrativos em que tenha a condição de interessado, sendo vedado vista dos autos e obtenção de cópias.
IV	A decisão de recursos administrativos pode ser objeto de delegação.

Das afirmativas, estão corretas

- A) II e III.
 - B) I e III.
 - C) I e II.
 - D) I e IV.
19. Segundo as disposições da lei que regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal (Lei nº 9.784/99), os interessados serão intimados de prova ou diligência ordenada com antecedência mínima de
- A) seis dias úteis.
 - B) três dias úteis.
 - C) cinco dias úteis.
 - D) quatro dias úteis.
20. À luz do que dispõe a Lei nº 9.784/99, concluída a instrução do processo administrativo, a Administração deve decidir no prazo de até
- A) trinta dias, sem possibilidade de prorrogação.
 - B) vinte dias, sem possibilidade de prorrogação.
 - C) vinte dias, salvo prorrogação por igual período expressamente motivada.
 - D) trinta dias, salvo prorrogação por igual período expressamente motivada.

21. A pauta é um dos recursos estruturantes do planejamento de uma edição jornalística, seja impressa, radiofônica ou televisiva. Nesse sentido, a pauta é definida como
- A) proposta de uma matéria, um projeto de cobertura.
 - B) pontos de uma reunião, diretrizes dos dirigentes de um jornal.
 - C) a principal matéria a ser divulgada, a manchete de uma edição.
 - D) o tema de um editorial, a opinião de um veículo.

22. Considere os processos básicos inerentes à produção de notícia, como descritos na tabela abaixo.

Processo	Descrição
<i>Seleção</i>	Função de incluir ou excluir o acontecimento da cobertura jornalística, conferindo-lhe o “status” de notícia.
<i>Hierarquização</i>	Função de atribuir importância e valorização ao acontecimento no contexto da edição, definindo o espaço e o tempo da notícia.
<i>Tematização</i>	Função de inserir o acontecimento em um dos grandes temas da cobertura rotineira do jornalismo.

Na divulgação específica de fatos excepcionais, a discricionariedade do jornalista é

- A) maior na seleção e menor tematização.
 - B) menor na seleção e maior na tematização.
 - C) igual na seleção e na tematização.
 - D) igual na seleção, hierarquização e tematização.
23. No campo da pesquisa e dos estudos da comunicação, a perspectiva teórica conhecida como “Estudos Culturais” tem por abordagem central a questão
- A) do controle e regulação dos meios de comunicação.
 - B) da explicitação das funções dos meios de comunicação.
 - C) da produção de sentidos relativos aos conteúdos da mídia.
 - D) do funcionamento da radiodifusão pública.
24. Nos estudos da comunicação organizacional, a “Escola de Montreal” é uma abordagem teórica conhecida por adotar entre seus pressupostos o de que
- A) a comunicação tem precedência sobre a organização.
 - B) comunicação é uma variável da estrutura organizacional.
 - C) a organização tem precedência sobre a comunicação.
 - D) comunicação e organização são processos isomórficos.
25. Como categoria de segmentação de público conectado à internet, *millennials* é um termo empregado para identificar
- A) as pessoas com baixa conectividade às redes sociais.
 - B) as primeiras gerações que cresceram conectadas à internet.
 - C) os produtores de conteúdos para a terceira idade.
 - D) os curadores e monitores de conteúdos postados.

26. Não há comunicação organizacional sem plano de comunicação e um bom planejamento de comunicação precisa ter como passo prévio a
- A) contratação da equipe de executores.
 - B) definição dos públicos-alvo.
 - C) montagem da estrutura operacional.
 - D) concepção de comunicação.
27. A principal característica dos *memes* como formato de difusão de informação na internet é a
- A) sincronia.
 - B) originalidade.
 - C) imitação.
 - D) impopularidade.
28. Geralmente, a produção jornalística na área cultural implica o acionamento de gêneros opinativos. Nessa categoria, o gênero que se propõe resumir o sentido de uma obra e o estabelecimento de valor sobre ela é
- A) a crônica.
 - B) a resenha.
 - C) a crítica.
 - D) o perfil.
29. A distinção conceitual entre *tematização* e *figurativização* aplicada aos gêneros jornalísticos “editorial”, “reportagem” e “notícia” permite concluir que
- A) o editorial é um gênero mais temático do que a notícia.
 - B) o editorial é um gênero mais figurativo do que a notícia.
 - C) a notícia é um gênero mais temático do que o editorial.
 - D) a reportagem é um gênero mais temático do que o editorial.
30. O modelo de “texto produtor” introduz princípios para a criação de conteúdos destinados às mídias digitais e às redes sociais da internet. Sob esse modelo, a codificação da mensagem é orientada para
- A) controle do significado.
 - B) abertura à interpretação.
 - C) leitores especializados.
 - D) exclusão de temas sociais.
31. A interação social, no âmbito do ciberespaço, pode ocorrer de forma síncrona ou assíncrona. Considerando essa distinção, o fluxo que apresenta característica mais assíncrona é
- A) a conversa nos sistemas de mensagens.
 - B) o bate-papo em canais de chat.
 - C) o envio de mensagens por email.
 - D) a interação viva voz por telefone.
32. A linguagem referencial é um padrão dominante no jornalismo. Nesse tipo de linguagem, usa-se frequentemente
- A) a narrativa exterior ao emissor.
 - B) o verbo na primeira pessoa.
 - C) adjetivos testemunhais.
 - D) subjetividade narrativa.
33. O procedimento que se encontra em desacordo com a linguagem padrão do jornalismo impresso é
- A) utilizar ponto final nos títulos e manchetes.
 - B) grafar por extenso os números de um a dez.
 - C) usar vírgula para substituir verbo oculto por elipse.
 - D) informar o nome completo do entrevistado.

34. A técnica de *prismar* uma foto jornalística implica na
- A) redução e ampliação das imagens.
 - B) substituição e alteração para infográfico.
 - C) transmutação das cores para preto e branco.
 - D) composição e montagem em formato de charge.
35. A inclusão da própria câmera na fotografia com a intenção de mostrar que o autor participa da ação registrada é considerada uma qualidade formal da composição da mensagem. A inserção dessa técnica é denominada
- A) perspectiva.
 - B) sutura.
 - C) assujeitamento.
 - D) extraquadro.
36. O *sumário* é definido como guia das matérias para o leitor. Em uma *house organ* sua importância está ligada ao volume de páginas, sendo que, nesse tipo de publicação, o sumário é necessário a partir de
- A) duas páginas.
 - B) seis páginas.
 - C) quatro páginas.
 - D) oito páginas.
37. O recurso técnico conhecido por *chamadas*, bastante usado no radiojornalismo e no telejornalismo, segue as mesmas regras gerais de produção de notícia do jornalismo impresso em relação à
- A) publicidade de capa.
 - B) primeira página.
 - C) contracapa.
 - D) infografia.
38. O formato radiofônico informativo que busca reconstruir um acontecimento a partir da reedição de áudios já transmitidos pela emissora é
- A) o slideshow.
 - B) a charge-eletrônica.
 - C) a banda larga .
 - D) o clipe.
39. No domínio do jornalismo, há uma linha de abordagem que propugna a existência de um “contrato pragmático fiduciário”. Esse contrato pragmático fiduciário tem por premissa
- A) a abordagem plural dos acontecimentos.
 - B) o modo objetivo de relatar um fato.
 - C) o caráter verídico de informar.
 - D) a análise opinativa das narrativas.
40. O recurso recomendado para tornar acessível a comunicação destinada a pessoas com deficiência visual é
- A) fotografia digital.
 - B) legenda oculta.
 - C) interprete de libras.
 - D) audiodescrição.
41. O primeiro capítulo do Código de Ética do Jornalista Brasileiro/FENAJ encontra-se fundamentado no
- A) direito à comunicação.
 - B) direito à expressão.
 - C) direito à informação.
 - D) direito à liberdade.
42. A “cláusula de consciência” está estabelecida no Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros em vigor e lançado pela Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), com o objetivo de garantir o direito do jornalista de
- A) recusar-se a executar tarefas em desacordo com o código de ética.
 - B) rescindir o contrato de trabalho sem aviso prévio.
 - C) acumular funções gratificadas no exercício da profissão.
 - D) prestar solidariedade a colegas jornalistas de outros veículos.

